

## VII – Homenagens Póstumas

### JOSÉ BRANCO DE MIRANDA FILHO

Por Maria Elisa Ayres Guidetti Zagatto Paterniani  
Eng. Agr., Me., Dr., PqC-VI, Instituto Agronômico  
de Campinas.



O Prof. Branco era Eng. Agr., Me., Dr., e Livre Docente, pela Universidade de São Paulo (1968, 1972, 1974, 1978, respectivamente), além de Pós-Doc., 1977, pela Iowa State University, IASTATE - USA. Atuava como Professor Titular da ESALQ/USP, onde foi chefe do Departamento de Genética. Foi Consultor Ad Hoc do CNPq, CAPES e FAPESP. Recebeu homenagens como: Professor titular ad honorem no curso de Pós-graduação em melhoramento genético vegetal, Universidade de Rosário, Argentina, em 1995, e prêmio USP de pós-graduação, como orientador de tese de doutorado classificada entre as nove selecionadas, com o orientado Dr. Luciano Lourenço Nass, em 1992. Publicou 57 artigos em periódicos, 3 livros e 13 capítulos, 22 trabalhos completos em eventos, 36 resumos expandidos e 25 resumos. Participou de 21 bancas de dissertação de mestrado e 32 de doutorado. Tinha experiência na área de Genética, com ênfase em Genética Quantitativa, atuando principalmente com milho, em resistência a doenças, seleção recorrente, germoplasma, endogamia e heterose.

Figura 1. Dr. Branco, em foto tirada pela ESALQ/USP.

A Genética Quantitativa perdeu um de seus maiores nomes, no dia 17/07/2018, o Prof. José Branco de Miranda Filho, Professor Titular de Genética Quantitativa e Melhoramento de Milho, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP).

Filho do Sr. José Branco de Miranda Netto e da Sra. Helena Sitta Miranda, natural de Rio das Pedras, foi casado com a Sra. Iracema Itália Branco Miranda, com quem teve três filhos e três netos.

Formou-se Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP (1968) e iniciou sua carreira docente na UNESP/Jaboticabal (1969). Ingressou na ESALQ/USP (1971) como docente do Departamento de Genética, onde também obteve os títulos de Mestrado e Doutorado (1972 e 1974), ainda obteve o PhD. (1977), na Universidade de Iowa junto ao Programa de Ensino Agrícola Superior (PEAS- Brasil), com supervisão do Prof. Arnell R. Hallauer, que culminou na autoria do livro “HALLAUER, A. R.; MIRANDA FILHO, J. B. de *Quantitative Genetics in Maize Breeding*. 1. ed. Ames, Iowa: Iowa State University Press, 1981, uma das principais referências bibliográficas mundiais na área de Genética Quantitativa e Melhoramento de Milho. Já, em 1978, se tornava Livre-docente da ESALQ/USP.

O Prof. José Branco sempre ministrou aulas nas disciplinas de Genética, Genética Quantitativa e Melhoramento de Milho. Sua área de atuação em genética quantitativa



Figura 2. Homenagem *in memoriam* à família do Professor Branco, postada no Facebook do Prof. José Baldin Pinheiro.

priorizava: Estimativa de componentes da variância genética; Aspectos teóricos e aplicados de cruzamentos dialélicos; Modelos genético-estatísticos e estudos de heterose e endogamia.

No melhoramento de milho, os seus trabalhos focavam em: Síntese de populações base para o melhoramento; Seleção recorrente intra e interpopulacional; Introdução e introgressão de germoplasma exótico; Seleção para tolerância a estresses bióticos (pragas e doenças) e abióticos (tolerância a acidez, tolerância ao calor).

Foi coordenador do programa multi-institucional “Núcleo de apoio à pesquisa de Milho” (NAP-Milho), sobre Biodiversidade de doenças em milho: genética, epidemiologia e biologia molecular (1996 a 1999). O programa visou à avaliação de acessos do Banco Ativo de Germoplasma de Milho e de cultivares/variedades melhoradas da ESALQ, IAC, EMBRAPA e CIMMYT, para identificação de fontes de resistência a doenças foliares, possibilitando a síntese e melhoramento das populações com resistência a doenças através de seleção recorrente.

Exerceu na ESALQ/USP vários cargos de direção. Participou como consultor da EMBRAPA nos programas de melhoramento de milho, e com culturas perenes como: coco, dendê e seringueira.

Aposentou-se da ESALQ/USP e se tornou Consultor da Universidade Federal de Goiás, campus de Jataí. Em sua súmula curricular justifica a postulação a uma bolsa no programa professor visitante sênior nacional (PVS/CAPES): “Em 12 de janeiro de 1999 foram completados 30 anos de atividade docente na Universidade. Porém, para fins de aposentadoria os anos necessários se completaram em 31/07/99. No entanto, devido a compromissos com projetos em orientação de teses, o pedido de aposentadoria somente ocorreu no final de 2009, depois de mais de 40 anos de atividade de ensino e pesquisa na Universidade”.

Publicou artigos científicos de grande impacto para a Genética Quantitativa e Melhoramento de Milho, mas considero como seu maior legado a formação de recursos humanos, onde teve 33 orientados de Mestrado e 41 de Doutorado, permitindo supor que em cada instituição de ensino ou pesquisa brasileira, bem como em várias empresas multinacionais de sementes, há pelo menos um profissional que foi orientado por ele.

“Lembro-me que quando ocorreu a defesa de Tese do seu 50º. orientado, todos seus orientados se reuniram na ESALQ e lhe fizeram uma homenagem, oportunidade em que se mostrou visivelmente emocionado. Estavam presentes diversos colegas do IAC, da Embrapa e de Universidades”.

Os depoimentos a seguir enriquecem nossa homenagem a esse grande Mestre da Genética Quantitativa:

a) Dr. Afonso Celso Valois, da EMBRAPA: "Tive a honra de ter o Prof. José Branco como grande amigo, companheiro de república e professor de Quantitativa. Além de ter a sorte de absorver brilhantes ensinamentos e firme orientação no Curso de Doutorado da ESALQ";

b) Prof. João Antonio da Costa Andrade, da UNESP de Ilha Solteira: "José Branco foi meu ilustre orientador e "pai" científico. A ele devo todo o conhecimento e a carreira de professor universitário";

c) Prof. Edésio Fialho dos Reis, da UFG, Jataí: "Na primeira conversa com o Professor José Branco para discutir a proposta a ser enviada à CAPES, ele expressou sua grande vontade de trabalhar com germoplasma e, acatando o seu desejo e suas justificativas, foi encaminhado à CAPES o plano de trabalho "Germoplasma de milho: Sobrelevação do valor genético". A sua permanência por quatro anos na Instituição (2010 – 2014) contribuiu na estruturação de uma coleção de germoplasma envolvendo materiais exóticos e semi exóticos, além de materiais adaptados e orientou de forma exclusiva seis alunos de mestrado em Agronomia/Produção Vegetal do Campus Jataí/UFG, envolvendo melhoramento do milho, contribuindo de forma efetiva na formação deles. Além do legado do conhecimento, deixou o espírito da simplicidade e do apego. Em cada confraternização do grupo de melhoramento da UFG/Jataí tinha o prazer de estar presente e, com o grupo, participar das rodadas de truco. Sempre nas conversas, o grande prazer era contar os casos de sua vida profissional e as experiências adquiridas. O grande privilégio foi tê-lo a meu lado e muito que deveria gastar dias para entender, gastar apenas minutos em virtude de mostrar os desvios da ciência para atingir os mesmos objetivos. Obrigado, José Branco, por ter escolhido Jataí e nosso grupo para dar essa enorme contribuição após se aposentar";

d) Dr. Udenys Cabral Mendes: "A experiência acadêmica, e de vida, com o Prof. José Branco, foi extraordinária para todos que com ele conviveram. Sua vontade de ensinar era fantástica, além de ser um grande incentivador dos alunos perante as dificuldades, dizendo "Não pode desanimar, melhoramento é 95% transpiração e 5% inspiração". O jeito simples de caboclo conquistava todos ao seu redor e era no sítio em Goiás um lugar onde podíamos ver a felicidade estampada em sua face. Durante as viagens, ou em ligações telefônicas, exclamava seu desejo de continuar contribuindo com melhoramento genético do milho, mesmo sabendo o quanto já tinha doado de si; isso era imensurável e nunca teve fim! Para mim ele foi uma grande lição de profissionalismo e de vida, tive o privilégio de conviver com o Prof. Branco, a quem serei eternamente grato por seus ensinamentos, enquanto amigo e orientado";

e) Profa. Marcela Pedroso Mendes Resende, UFG Goiânia: "A convivência com o Prof. Zé Branco era de imensurável aprendizado. Sentíamos uma leve "síndrome do ninho vazio", de um pai que ama ensinar, mas estava sem pupilos. Não foram poucas as vezes que ele passava na "salinha" para um café e a conversa se tornava uma tarde de preciosos ensinamentos sobre genética quantitativa e melhoramento de milho. Era impressionante a mente desse querido Mestre. Como ele conseguia explicar algo tão complexo em palavras tão simples, e com uma memória invejável. Sem preparo prévio ou anotação, era só pegar o giz e as fórmulas se decompunham sozinhas, com a naturalidade de algo que lhe fazia parte. Sua competência e brilhantismo estão estampados no seu livro, em artigos e teses. Mas também nos deixa saudade

dos momentos de descontração das jantãs que adorava fazer. Galinhada e arroz com suan eram os pratos mais frequentes. Fez questão de nos ensinar o seu adorado "cururu", que cantava com o sentimento de um caipira que deixou a roça pela cidade grande. Nos apresentou a famosa dupla de cururu, Galileu e Samaritano, que tocou para nós. Chorava na música "Rio bonito" de Nilmar e Netinho, e se emocionava ao falar do sítio em Goiás, seu cantinho do céu. Escrevia e declamava poemas belíssimos, dote que poucos conheciam. Era carinhoso, falava da profissão e da família com profundo amor, e nos deixou com imensa admiração, gratidão e inspiração”.

*Junto-me a essa legião de orientados e orientadas, já que tive o privilégio de ser sua aluna de Genética Quantitativa e orientada de Doutorado na ESALQ/USP, e registro meu profundo agradecimento, pois em toda minha carreira de pesquisadora científica e melhorista de milho, bem como nos cursos que ministrei na Pós-graduação do IAC, utilizo e transmito os ensinamentos desse Mestre da Quantitativa. Que descanse em paz enquanto continuamos o seu legado! Maria Elisa.*